

OBITUÁRIO



Dr. Celio de Paula Mota

6/12/1919 a 6/12/1997

Dr. Celio Mota foi um grande hansenologista brasileiro.

Ele nasceu em 1919 na cidade de Martinópolis, em Minas Gerais, e formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais em 1942. Em 1938, enquanto fazia o seu curso de medicina, ele trabalhou na Clínica Dermatológica do renomado professor Antonio Aleixo, que com seu entusiasmo pelo estudo da hansenologia, estimulou muitos dos seus alunos. Naquela época ele também fez um curso de hansenologia na Colônia Santa Marta, em Belo Horizonte.

Após uma curta experiência como um cirurgião geral, ele se tornou um funcionário do Serviço Nacional de Lepra e tornou parte no grande censo sobre a hanseníase realizado em nosso país. Trabalhou nesse censo de 1943 a 1947, no estado de Minas Gerais. Ele participou também do censo de Candeias planejado pelo Serviço de Epidemiologia do Serviço Nacional

de Lepra. Candeias era uma cidade com uma alta prevalência de casos de hanseníase (7/1.000) Após o censo, que levou 3 anos para terminar depois do exame de cerca de 3.200 habitantes, a taxa de prevalência aumentou para 14/1.000.

Depois de terminado o censo geral de hanseníase no Brasil, o Dr. Celio foi para o Rio de Janeiro e trabalhou no Dispensário de Jacarepaguá, antigo Dispensário do Largo do Tanque, onde havia um Centro de Saúde. O Dispensário funcionava no porão. Trabalhou quase dois anos e meio ali, depois foi nomeado Superintendente da Profilaxia da Lepra no estado do Pará e mais tarde as suas funções se ampliaram para toda a Amazônia. Havia sido criado, naquela ocasião, um órgão, a Superintendência da Valorização da Amazônia, com um Setor de Saúde onde o Dr. Celio ficou encarregado de planejar a profilaxia da hanseníase em toda aquela região.

No estado do Amazonas, no local onde

estava o Instituto de Medicina Tropical "Alfredo da Mata" até há pouco tempo, havia uma espécie de casa de trânsito com alguns leitos, onde os doentes eram diagnosticados e imediatamente encaminhados a colônia do Aleixo. Essa colônia, nesse tempo, não tinha nenhuma comunicação por terra, e lá se chegava por via fluvial, depois de se cruzar o encontro das águas. Pelo fato de haver a necessidade de um dispensário, isto é, um centro de tratamento ambulatorio para hanseníase, considerou-se então que em vez de construir um novo edifício em Manaus, seria mais interessante aproveitar a estrutura daquela casa de trânsito, que era bastante boa. E assim foi feito, e ao novo dispensário foi dado o nome de "Alfredo da Mata". Era uma homenagem justa a uma personalidade notável na história da hanseníase na Amazônia. Foi ele o primeiro a não só escrever um trabalho sobre a história dessa doença na região, como também forneceu os primeiros dados epidemiológicos sobre sua incidência e prevalência. O dispensário era um edifício de um só andar, uma espécie de galpão que não tinha mais do que 4 ambientes muito modestos. Mais tarde essas instalações foram ampliadas e o velho prédio se transformou em um Centro de Referência mundial no controle da hanseníase. Hoje ele se mudou para novas e modernas instalações, a altura do seu nome e importância, e que estão localizadas nas vizinhanças da antiga sede.

Em 1955 foi iniciada a Campanha Nacional Contra a Lepra. Primeiro foi uma experiência piloto realizada no estado do Rio de Janeiro comandada por Joir Fontes, que era professor na Faculdade Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ. O Dr. Celio também participou dessa campanha e a iniciou no estado de Goiás, onde era Superintendente da Profilaxia. Depois ele deixou aquele estado para ser o assistente técnico da direção da Campanha Nacional, que estava a cargo do Dr. Baeta Neto. Ele permaneceu na Campanha a nível nacional até março de 1960, quando foi para o exterior para trabalhar na Oficina Panamericana da Saúde (OPAS). Serviu a OPAS 21 anos, durante

os quais praticamente organizou todos os serviços de controle da hanseníase da América Latina, começando com o programa da Colômbia.

Aposentado daquela Organização, ele retornou ao Brasil em 1981, quando foi convidado pela Dra. Vera Andrade, respeitada epidemiologista brasileira, para trabalhar na Secretaria da Saúde do estado do Rio de Janeiro. Ele deu uma enorme contribuição ao controle da hanseníase no Rio de Janeiro. Começou realizando um trabalho de assessoria e depois passou a Coordenador do Programa do Rio de Janeiro. Sua participação também foi valiosíssima para o Ministério da Saúde. Fez parte do seu Comitê Técnico Científico e participou da elaboração de todas as normas que nortearam o Programa de Controle da Hanseníase do Brasil.

O Dr. Celio reconhecia que o trabalho na hanseníase era um trabalho árduo, necessitando sempre manter os assessores e supervisores estimulados com as tarefas de controle.

Ele trabalhou duramente durante os censos e as campanhas. Pelo fato de ter trabalhado boa parte do seu tempo durante a 2ª Grande Guerra, a falta de gasolina fazia com que o transporte para o exame de pacientes fosse feito principalmente através de cavalos e burros. Ele nos contava com humor as dificuldades daqueles tempos, viajando em canoas, e sofrendo inúmeras quedas quando utilizava aqueles animais.

Era um homem bom e afável e sempre recebia amigavelmente todos os que necessitavam de seu auxílio. Durante a sua estada em Caracas ele foi um verdadeiro embaixador do Brasil para os seus compatriotas, que chegam a Venezuela para estudar, trabalhar ou fosse lá o que fosse.

O Dr. Celio falava muito baixo e muitas vezes era muito difícil entender o que ele queria dizer, mas ele conseguiu transmitir durante toda sua vida em alto e bom som, honestidade, simpatia, dedicação ao trabalho e amor ao próximo.

Nós sempre iremos sentir falta do senhor, Dr. Celio!

D.V.A. Opromolla